

## Pênfigo vulgar: revisão de literatura

## Pemphigus vulgaris: literature review

Brennda de Souza dos Reis<sup>1</sup>  
Dhiowane Bruna Gonçalves Leonel<sup>2</sup>  
Douglas Gabriel Pereira<sup>3</sup>

132

**Resumo: Introdução:** O Pênfigo Vulgar (PV) trata-se de uma doença imunobolhosa, rara, que afeta as mucosas e a pele do indivíduo. **Objetivo:** O objetivo deste artigo é realizar uma revisão literária, buscando enfatizar o papel da equipe de enfermagem frente ao cuidado e acompanhamento de pacientes diagnosticados com PV. **Materiais e Métodos:** O presente estudo foi realizado através de um levantamento bibliográfico de artigos publicados na plataforma Portal Regional da BVS, publicados entre os anos de 2016 a 2021. **Resultado:** Foram obtidos 8 artigos de acordo com os critérios de inclusão propostos na metodologia. Dentre eles, 2 artigos abordam sobre diagnósticos, 2 sobre curativos, 1 sobre as características sociodemográficas, 1 sobre o tratamento, e 2 sobre cuidados de enfermagem. **Conclusão:** Evidencia-se a necessidade de realizar novos estudos sobre o tema abordado, devido a escassez de materiais publicados, e quanto a necessidade de investir na capacitação de profissionais, principalmente aos profissionais de enfermagem.

**Palavras-Chave:** Enfermagem; Pênfigo; Pênfigo Vulgar.

**Abstract: Introduction:** Pemphigus Vulgaris is a rare immunobullous disease that affects the individual's mucous membranes and skin. **Objective:** The objective of this article is to carry out a literary review, seeking to emphasize the role of the nursing team in the care and monitoring of patients diagnosed with PV. **Materials and Methods:** This study was carried out through a bibliographic survey of articles published on the BVS Regional Portal platform, published between the years 2016 to 2021. **Result:** 8 articles were obtained according to the inclusion criteria proposed in the methodology. Among them, 2 articles address diagnoses, 2 about dressings, 1 about sociodemographic characteristics, 1 about treatment, and 2 about nursing care. **Conclusion:** It is evident the need to carry out new studies on the topic addressed, due to the scarcity of published materials, and the need to invest in the training of professionals, especially nursing professionals.

**Keywords:** Nursing; Pemphigus; Pemphigus Vulgaris.

<sup>1</sup> Bacharel em Enfermagem pela Faculdade Tecsoma.

<sup>2</sup> Bacharel em Enfermagem pela Faculdade Tecsoma.

<sup>3</sup> Professor no curso de Enfermagem na Faculdade Tecsoma.

Recebido em 28/12/2020

Aprovado em 24/02/2021

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*

## Introdução

A literatura médica caracteriza o pênfigo como uma doença autoimune, que é classificada em diferentes tipologias. Entre as mais comuns, encontra-se o Pênfigo Vulgar (PV) (MAGALHÃES; CASTRO, 2021). O PV trata-se de uma Doença Imunobolhosa (DI), ou seja, uma doença provocada pela ação dos anticorpos que atacam as células saudáveis de maneira exacerbada, e se manifesta através do aparecimento de bolhas, inicialmente nas mucosas e posteriormente na pele do indivíduo, podendo ser fatal (SILVA; BERNARDES, 2018).

O PV é ocasionado pela autoprodução de anticorpos IgG4, os quais atuam contra as desmogleínas constituintes da pele (desmogleína 1) e mucosas (desmogleína 3). O ataque dos anticorpos às desmogleínas da epiderme ocasiona o processo de acantólise, a desintegração ou perda de aderência dos queratinócitos, já que a adesão é feita pelas desmogleínas que compõem os desmossomos. A autoprodução de anticorpos IgG4 Dsg1 atinge as desmogleínas 1, já os anticorpos IgG4 Dsg3 afetam as desmogleínas 3 (SILVA *et al.*, 2018).

O PV é uma patologia rara, que possui uma incidência de 0,75 a 14 casos/1.000.000 habitantes por ano e prevalência em adultos de 40 a 60 anos de idade (CUNHA *et al.*, 2018). Entretanto, estudos brasileiros revelam que neste país e em alguns países do Oriente Médio a instalação da doença é mais precoce, estimando-se que 17,7% dos casos ocorrem antes da terceira década de vida. Destaca-se também que na última década a incidência de casos de PV aumentou no Brasil, tendo maior prevalência no sexo feminino (PORRO *et al.*, 2019).

O diagnóstico mais simples da doença pode ser realizado através da semiotécnica de verificação do Sinal de Nikolsky, que é realizado através da fricção da pele ou mucosa, ocasionando quando testado positivo a deslocação do epitélio, o processo de acantólise. Entretanto, é necessário os exames histopatológico e de imunofluorescência para o diagnóstico definitivo, pois o elemento semiotécnico não é característico do PV, ele apenas auxilia na diferenciação clínica em relação a outras doenças (LIMA *et al.*, 2021).

O tratamento de PV consiste basicamente no uso de corticóides, podendo ser utilizados de maneira tópica e/ou sistêmica, dependendo do tipo e da gravidade em que as lesões se apresentam. O principal medicamento utilizado no tratamento é a prednisona, entretanto, medicamentos alternativos também são prescritos, como a pulsoterapia em doses

elevadas a base de imunossupressores, como a ciclofosfamida e a azatioprina que auxiliam no tratamento e na melhora do prognóstico (CUNHA *et al.*, 2018).

Portanto, o presente estudo possui como objetivo geral realizar uma revisão literária, buscando enfatizar o papel da equipe de enfermagem frente ao cuidado e acompanhamento de pacientes diagnosticados com PV. Tendo como objetivos específicos caracterizar a doença; levantar, discutir e comparar os dados encontrados; e reconhecer a importância da atuação dos profissionais de Enfermagem frente aos pacientes portadores da doença.

### **Materiais e métodos**

O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura, que de acordo com Azevedo (2016) tem como objetivo principal buscar reunir informações gerais de um determinado assunto, e expor diferentes opiniões de distintos autores, de maneira abrangente e sistemática.

Desta forma, inicialmente foi escolhido o tema a ser abordado, sendo realizado um projeto através da realização de fichamentos de artigos científicos que abordassem a temática escolhida. Após a conclusão deste projeto, iniciou-se a busca por artigos científicos para a realização da revisão de literatura, foi estabelecido critérios de inclusão para obter o material necessário. Os critérios de aceitação foram: texto completo, artigos publicados na plataforma Portal Regional da BVS, que abordassem o tema sobre “pênfigo vulgar”, disponíveis online, em português e publicados entre os anos de 2016 a 2021; materiais disponíveis nas bases de dados: LILACS e BDENF, também abordando os descritores em saúde: pênfigo, doenças autoimunes, cuidados de enfermagem; de acordo com os tipos de estudos, foram incluídos: relato de caso, estudo de prevalência, estudo de rastreamento, estudo de avaliação e ensaio clínico controlado.

Seguindo esta metodologia, foram obtidos 4 artigos científicos; e, pela pequena quantidade de material encontrado, foi realizada uma nova busca. Essa segunda busca empregou os seguintes critérios: texto completo, artigos publicados na plataforma Portal Regional da BVS, que abordassem o tema sobre “pênfigo vulgar”, disponíveis online; publicados entre os anos de 2016 a 2021; disponíveis na base de dados BDENF; em português, inglês e espanhol, onde se obteve 6 novos artigos científicos, dos quais 2 deles corresponderam à primeira seleção, restando, assim, mais 4 artigos. Destes, o único artigo em Língua Inglesa foi baixado já com a tradução, não se recorrendo à tradução do mesmo. Nenhum artigo em espanhol foi obtido na pesquisa.

## Resultados

Durante as duas seleções de materiais, foram obtidos 7.466 artigos, dos quais apenas 8 estão de acordo com os critérios de inclusão propostos na metodologia. No quadro 01 abaixo está a identificação dos mesmos e suas características intrínsecas.

Autor (Ano)	Título	Principais Resultados	Conclusão
Cunha <i>et al.</i> (2019-1628)	Tratamento de pênfigo vulgar com imunoglobulina humana como adjuvante e corticoide oral: um relato de caso	O paciente tratado no relato de caso obteve melhora no resultado esperado. imunoglobulina humana com prednisona, sendo necessário apenas cinco dias para o resultado esperado.	A associação da imunoglobulina com a prednisona não é o tratamento de primeira escolha, este possui um elevado potencial de resolução.
Soares, Brandão e Tonole (2020)	Coberturas primárias em pessoas com lesões por pênfigo vulgar: revisão integrativa de literatura	Através da revisão integrativa de literatura, os autores observaram uma escassez na busca de materiais referentes aos curativos em pacientes portadores de PV.	A cobertura primária mais adequada para o curativo em pacientes com PV é a gaze vaselinada esterilizada. E a importância dos profissionais de enfermagem em buscar mais conhecimentos e sobre coberturas frente a estes pacientes, buscando promover conforto e prevenir futuras complicações.
Brandão; Santos; Lanzillotti (2018)	Cuidados de enfermagem para conforto de pessoas com dermatoses imunobolhosas: avaliação pela lógica fuzzy	O estudo revela a redução da dor e da exposição do corpo e lesões, e o aumento da mobilidade e do padrão de sono de modo simultâneo e rápido, em consequência principalmente do uso da aplicação do curativo proposto no Protocolo de Cuidados de Enfermagem ao Cliente com Dermatoses Imunobolhosas (PCEDI).	Os resultados obtidos da prática de enfermagem através da perspectiva ótica quali-quantitativa envolvem fenômenos nos quais a quantificação é insuficiente para definir sobre a eficácia da intervenção.
Brandão <i>et al.</i> (2020)	Gazes vaselinadas para prevenção de lesões por pressão em pessoas com dermatoses imunobolhosas	De acordo com o estudo realizado pelos autores, constatou-se que a maioria dos pacientes estudados obteve melhora na mobilidade após a realização do curativo com gaze vaselinada.	Apesar da pequena quantidade de pessoas no estudo, foi constatada melhora significativa na mobilidade e conforto dos envolvidos, fato este que foi observado nas primeiras 24 horas após sua aplicação.
Beltram <i>et al.</i> (2016)	Diagnóstico precoce de pênfigo vulgar: relato de caso	Para diagnóstico do PV é necessário realizar exame histopatológico, juntamente com a imunofluorescência. E assim que diagnosticado é necessário o encaminhamento para o tratamento em centro especializado.	É importante avaliar as mucosas orais, pois o paciente em questão foi diagnosticado através das lesões orais. Pacientes com idade avançada e com doenças extensas não possuem bom prognóstico.
Brandão; Santos; Lanzillotti (2016)	Características sociodemográficas e clínicas de clientes com dermatoses imunobolhosas	Dentre as pessoas citadas, há predominância em mulheres, idades entre 27 a 64 anos, onde a maioria está na faixa dos 50 anos, a maioria é de etnia branca, dentre 14 pessoas 9 possuem PV e a maioria são recidivante.	Apesar do pequeno número de pessoas estudadas, foi possível constatar a importância da equipe de enfermagem no cuidado com os pacientes portadores de DI, tanto em questões físicas, quanto emocionais.
Brandão <i>et al.</i> (2016)	Diagnósticos de enfermagem em clientes com dermatoses imunobolhosas	O estudo resultou em seis diagnósticos de enfermagem classificados como prioritários, sendo eles: conhecimento deficiente, proteção ineficaz, integridade da pele prejudicada, risco de infecção, conforto prejudicado e risco de	Os diagnósticos foram identificados através da avaliação integral e personalizada dos pacientes, por meio da utilização do Protocolo de Avaliação do Cliente em Dermatologia, portanto, destaca-se a

		dignidade humana comprometida.	importância da adesão deste protocolo, a fim de proporcionar um atendimento de enfermagem personalizado, contemplando a sistematização e a contribuição para o cuidar.
Brandão; Santos; Lanzillotti (2016)	Redução da dor em clientes com dermatoses imunobolhosas: avaliação pela lógica fuzzy	Inicialmente os autores visam justificar a quantidade de pacientes que participaram do estudo, tendo em vista que se trata de doenças raras. Entretanto, 12 pacientes do estudo foram diagnosticados pela equipe de enfermagem com dor aguda, em que 11 declararam dor de alta e média intensidade. Portanto, logo após a implementação do PCECDI verificou-se a redução da dor, em que 8 pacientes passaram a apresentar dor de baixa intensidade.	Através do estudo foi possível constatar a redução significativa da dor, principalmente nas primeiras 24 horas, sendo atribuído em especial ao uso do curativo proposto no PCECDI. Portanto, evidencia-se que a adesão ao uso do protocolo contribui para a redução da dor em pacientes com DI, de modo a impactar expressivamente sobre a prática assistencial.

**Quadro 01. Características e principais resultados dos estudos incluídos na pesquisa. Paracatu/MG, 2021.**

Fonte: Os autores (2021).

Adiante está a discussão dos resultados obtidos.

### Discussão

Conforme apresentado acima, 8 artigos foram selecionados para o presente estudo. De acordo com Brandão, Santos e Lanzillotti (2016) as DI podem ser diagnosticadas em qualquer faixa etária, porém a susceptibilidade é maior em pessoas entre 40 a 60 anos de idade, em concordância Cunha et al (2018) enfatiza que pacientes são diagnosticados com PV com maior incidência nesta faixa etária.

Em relação ao diagnóstico de PV, Beltram et al (2016) evidencia que este é realizado através de exames histopatológicos, imunopatológicos e através dos achados clínicos, conforme Cunha et al (2018) também revela que tais achados iniciam-se nas mucosas do indivíduo e que são fundamentais para o diagnóstico, o autor acrescenta, que posteriormente a doença acomete a pele, os locais mais afetados são: face, axilas, couro cabeludo, virilha e tronco.

Os autores Soares, Brandão e Tonole (2020) e Brandão *et al.* (2020) relatam a presença de lesões em pacientes com PV, Cunha *et al.* (2018) complementa que os sintomas

mais comuns inicialmente são: dor intensa, disfagia, perda ponderal e febre. Em relação à extensão das lesões, Brandão *et al.* (2016) destaca o uso do Índice de Comprometimento Cutâneo Mucoso do Pênfigo Vulgar, método utilizado especificamente para verificar a extensão das lesões da doença de PV.

Soares, Brandão e Tonole (2020) evidenciam a importância da realização de curativos em pacientes com PV, pois sua ausência expõe o paciente a diversas complicações, tais como: adesão das lesões em superfícies de contato, susceptibilidade de infecções, infestações e à formação de lesões por pressão. Brandão *et al.* (2020) ressaltam que devido ao comprometimento da pele dos pacientes portadores de DI, o paciente está suscetível a desenvolver lesões por pressão. Os autores supracitados ressaltam que os pacientes estão suscetíveis a estas lesões, devido a dificuldade de movimentação e mudança de decúbito.

Quanto ao curativo Soares, Brandão e Tonole (2020) e Brandão *et al.* (2020) indicam gaze vaselinada, pois proporciona bem-estar ao paciente. Brandão *et al.* (2020) ressalta que o curativo melhora a mobilidade e ausência de complicações de pacientes com DI. Soares, Brandão e Tonole (2020) citam a contraindicação de antibióticos tópicos, pois não há comprovação científica quanto a sua eficácia, e traz malefícios como aumento do risco de alergias. Outra contra indicação são as coberturas adesivas, pois geram o deslocamento da pele durante a retirada, sendo indicado além da gaze vaselinada as coberturas com prata. Por fim afirmam que as coberturas apresentam resultados positivos no tratamento das lesões, entretanto, nenhum dos estudos comprovam a eficácia destas coberturas, pois demonstram baixa evidência científica.

Em relação a troca de curativos Soares, Brandão e Tonole (2020) salientam que deve ser realizada diariamente, sendo efetuada a higienização com soro fisiológico aquecido à 36°C, para amenizar o odor fétido das feridas. Brandão *et al.* (2020) destaca a importância do curativo adequado para prevenir lesões, e que apesar da indicação para troca de curativos ser a cada três a cinco dias, os autores estão de acordo com Soares, Brandão e Tonole (2020) que este deve ser realizado diariamente, para proporcionar conforto e bem-estar, auxiliando na recuperação dos pacientes.

Quanto ao tratamento do PV, Cunha *et al.* (2018) e Beltram *et al.* (2016) concordam na utilização de corticosteróides, porém Cunha *et al.* (2018) acrescenta que inicialmente seja prescrito os antimicrobianos, e em seguida a prednisona, e em alguns pacientes os corticosteróides são associados com a imunoglobulina humana endovenosa. Beltram *et al.* (2016) ressaltam que o paciente deve ser monitorado semanalmente até amenizar os sinais e

sintomas, sendo então monitorado mensalmente.

Beltram *et al.* (2016) ressaltam que apesar de amenizar os sinais e sintomas da doença, os fármacos ocasionam efeitos adversos, dentre eles, aumento de peso, dor de cabeça e outros. Em relação aos efeitos adversos, Brandão *et al.* (2020) acrescentam que altas doses de corticosteróides e imunossupressores utilizados no tratamento de DI ocasionam complicações, dentre elas diabetes. Outras complicações citadas por Brandão, Santos e Lanzillotti (2016) são o desenvolvimento de hipertensão arterial, além de modificações do seu cotidiano, dentre elas: isolamento social, insônia, vida sexual, paralisação no trabalho e outras.

Brandão *et al.* (2016) apontam que parte do desconforto dos pacientes com DI são provocados pela exposição aos olhares críticos da sociedade, na maioria das vezes em decorrência da equivocada crença em que acredita-se que são doenças contagiosas, impossibilitando então as relações sociais, a continuidade dos estudos, o trabalho, e em alguns casos, até mesmo o convívio familiar, dessa forma, ressalta-se a importância da avaliação destes pacientes em sua integralidade, a fim de identificar os problemas apresentados e implementar ações de enfermagem que promovam o conforto destes.

De acordo com Brandão *et al.* (2020) os profissionais de enfermagem atuam nos cuidados ao paciente com DI e seus familiares, dentre estes, deve-se prestar uma assistência de enfermagem livre de imperícia, negligência e imprudência, realizar a avaliação do paciente, promover a promoção e prevenção deste, e realizar o diagnóstico de enfermagem. Brandão, Santos e Lanzillotti (2018) destacam que através da aplicação do Protocolo de Avaliação do Cliente em Dermatologia (PACD) é possível evidenciar os seguintes diagnósticos de enfermagem: risco de instabilidade nos níveis de glicemia, desequilíbrio hidroeletrólítico e da temperatura corporal, infecção, contaminação, ansiedade, comprometimento da dignidade humana, distúrbio da imagem corporal, baixa autoestima, interação social prejudicada, isolamento social, além de deficiência em conhecimento, proteção ineficaz, integridade da pele prejudicada e conforto prejudicado. Brandão *et al.* (2020) acrescentam mobilidade física prejudicada, e mobilidade no leito prejudicada. Já Soares, Brandão e Tonole (2020) citam como diagnóstico de enfermagem em pacientes com PV o “risco de infecção”.

Em relação às intervenções de enfermagem em pacientes com PV, Soares, Brandão e Tonole (2020) citam a prescrição de hidrogel, hidrocolóide, hidrofibra com e sem prata, vaselina esterilizada e ácidos graxos insaturados. Brandão, Santos e Lanzillotti (2016) ressalta

alguns cuidados de enfermagem em pacientes com DI, dentre eles: orientação aos cuidados necessários, promover bem-estar físico e emocional, e prevenção de possíveis agravos.

De acordo com Brandão *et al.* (2016) as DI são pouco comuns e que comumente não são divulgadas nos meios de comunicação, portanto, dificulta o entendimento sobre o processo de adoecimento e também em relação a adesão ao tratamento e autocuidado. Além disso, os autores ressaltam a dificuldade encontrada pelos profissionais de saúde ao cuidar destes pacientes, devido às condições de trabalho em razão da precariedade dos serviços de saúde na rede pública. Em consequência deste fato, Brandão, Santos e Lanzillotti (2016) evidenciam que os pacientes portadores de DI sofrem com a falta de unidades de internação especializadas em dermatologia, pois necessitam de deslocamento para outras cidades, gerando altos custos, e afastamento de seus familiares, afetando na sua recuperação.

### Conclusão

De acordo com o problema de pesquisa “Quais são as participações da equipe de enfermagem no cuidado e acompanhamento do paciente portador de PV?” o presente estudo evidencia que a enfermagem atua na avaliação holística dos pacientes, determina os diagnósticos de enfermagem, prescreve as coberturas adequadas, realiza os curativos, atua na promoção de conforto e prevenção de agravos, realiza orientações e cuidados ao paciente e seus familiares a fim de promover o bem-estar físico, psíquico e social destes.

A hipótese “As participações da equipe de enfermagem no cuidado e acompanhamento de pacientes portadores de pênfigo vulgar incluem promoção do conforto e do bem-estar do paciente, bem como oferecimento de suporte emocional ao mesmo e aos seus familiares”, confirma-se através da resolução do problema de pesquisa descrito no parágrafo acima.

Em seguida, a hipótese<sup>1</sup> “As semiotécnicas realizadas pelos profissionais de enfermagem podem auxiliar no diagnóstico da doença, entretanto, exames complementares como os exames histopatológicos são necessários para confirmação diagnóstica”, se confirma, conforme descrito no decorrer do estudo, porém as semiotécnicas não são práticas exclusivas dos profissionais de enfermagem.

Por fim, a hipótese<sup>2</sup> “Várias situações que aparecem inesperadamente no decorrer do dia-a-dia dos profissionais de enfermagem, como pacientes portadores de doenças raras, são abordadas de maneira equivocada, o que demonstra a falta de treinamento e capacitação dos profissionais”, pode ser confirmada, conforme relatado por alguns autores, sobre a dificuldade

enfrentada pelos profissionais ao tratar destes pacientes, em consequência da precariedade dos serviços de saúde da rede pública, e das condições de trabalho ofertadas.

Diante dos dados inseridos na pesquisa, foi possível alcançar os objetivos geral e específicos, apesar da escassez de materiais em relação a esta temática, principalmente por parte dos profissionais de enfermagem, portanto, a autora mais citada é uma enfermeira especialista em enfermagem dermatológica, fato que justifica sua dedicação na atualização, realização e publicação de estudos sobre o tema.

Diante do exposto, o PV trata-se de uma patologia rara e normalmente pouco divulgada, o que justifica a escassez de estudos publicados, evidenciando a necessidade da realização de novos estudos sobre esta temática, além de enfatizar a importância de investimento na capacitação de profissionais, em especial da equipe de enfermagem, visto que estes profissionais são os que passam a maior parte do tempo com estes pacientes.

## Referências

AZEVEDO, Débora. Revisão de literatura, Referencial Teórico, Fundamentação Teórica e Framework Conceitual em Pesquisa - diferenças e propósitos. **Working paper**, 2016. Disponível em: <<https://unisinus.academia.edu/DeboraAzevedo/Papers>>. Acesso em: 24 abril 2021.

BELTRAM A., Carlos E. *et al.* Diagnóstico precoce de pênfigo vulgar: relato de caso. **SALUSVITA**, Bauru, v. 35, n. 1, p. 95-100, 2016. Disponível em: <[https://secure.unisagrado.edu.br/static/biblioteca/salusvita/salusvita\\_v35\\_n1\\_2016\\_art\\_07.pdf](https://secure.unisagrado.edu.br/static/biblioteca/salusvita/salusvita_v35_n1_2016_art_07.pdf)>. Acesso em: 07 de maio de 2021.

BRANDÃO *et al.* Diagnósticos de enfermagem em clientes com dermatoses imunobolhosas. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 24, p. e2766, 2016. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-960926>>. Acesso em: 06 de maio de 2021.

BRANDÃO, Euseli da Silva *et al.* Gaze vaselinada para prevenção de lesões por pressão em pessoas com dermatoses imunobolhosas. **Revista Enfermagem Uerj**, Rio de Janeiro, v. 28, p. e35054, 2020. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/35054/34708>>. Acesso em: 06 maio 2021.

BRANDÃO, Euzeli da Silva; SANTOS, Iraci; LANZILLOTTI, Regina Serrão. Características sociodemográficas e clínicas de clientes com dermatoses imunobolhosas. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 24, n. 6, p. e27415, dez. 2016. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/27415/20391>>. Acesso em: 07 maio 2021.

BRANDÃO, Euzeli da Silva; SANTOS, Iraci dos; LANZILLOTTI, Regina Serrão. Cuidados de enfermagem para conforto de pessoas com dermatoses imunobolhosas: avaliação pela lógica fuzzy. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 26, p. e32877, ago. 2018. Disponível em:

<<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuernj/article/view/32877/26101>>.

Acesso em: 06 de maio de 2021.

BRANDÃO, Euzeli da Silva; SANTOS, Iraci dos; LANZILLOTTI, Regina Serrão. Redução da dor em clientes com dermatoses imunobolhosas: avaliação pela lógica fuzzy. **Online Brazilian Journal of Nursing**, v. 15, n. 4, p. 675-682, 2016. Disponível em: <<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/03/967509/objn-2016.pdf>>. Acesso em: 06 de maio de 2021.

CUNHA, Yan de Oliveira Castro *et al.* Tratamento de pênfigo vulgar com imunoglobulina humana como adjuvante ao corticoide oral: um relato de caso. **Revista Salusvita**, Bauru, v. 37, n. 4, p. 933-944, 2018. Disponível em: <[https://secure.unisagrado.edu.br/static/biblioteca/salusvita/salusvita\\_v37\\_n4\\_2018/salusvita\\_v37\\_n4\\_2018\\_art\\_10.pdf](https://secure.unisagrado.edu.br/static/biblioteca/salusvita/salusvita_v37_n4_2018/salusvita_v37_n4_2018_art_10.pdf)>. Acesso em 24 abril 2021.

LIMA, Ramon Rodrigues de *et al.* Pênfigo vulgar em condição avançada na atenção básica: relato de caso. **Sociedade de Pesquisa e Desenvolvimento**, v. 10, n. 2, 2021. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/12270/10912/161260>>. Acesso em: 26 de abril de 2021.

MAGALHÃES, Sonia Maria de; CASTRO, Dorian Erich. Estigmas, pesquisas e embates: uma história do pênfigo brasileiro, séculos XIX e XX. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v.28, n.1, jan.-mar. 2021, p.101-122. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/hcsm/v28n1/0104-5970-hcsm-28-01-0101.pdf>>. Acesso em: 24 de abril de 2021.

PORRO, Adriana Maria *et al.* **Pênfigo vulgar**. Anais Brasileiros de Dermatologia, v. 94, n. 3, p. 264-278, 2019. Disponível em: <http://www.anaisdedermatologia.org.br/detalhe-artigo/103234/Penfigo-vulgar->. Acesso em: 06 de abril de 2021.

SILVA, Diego Alexandre Rozendo da; BERNARDES, Anita Guazzelli. Pênfigo: uma cartografia sobre as articulações das políticas em saúde. **Ciência Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 8, p. 2631-2640, ago. 2018. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141381232018000802631&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232018000802631&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 28 abril 2021.

SILVA, Thaís Eduarda da *et al.* Principais Características do Pênfigo Vulgar: Uma Revisão de Literatura. **Revista Científica Semana Acadêmica**. Fortaleza, 2018. Disponível em: <https://semanaacademica.com.br/artigo/principais-caracteristicas-do-penfigo-vulgar-uma-revisao-de-literatura>>. Acessado em: 29 abril de 2021.

SOARES, Hayana Pereira Leal; BRANDÃO, Euzeli da Silva; TONOLE, Renato. Coberturas primárias em pessoas com lesão por pênfigo vulgar: revisão integrativa de literatura. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, 2020. Disponível em:

<[http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-14472020000200501](http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472020000200501)>.  
Acesso em: 24 abril 2021.